

Reprodução/Unsplash/@charlesdeluvio

CARACTERÍSTICAS QUE EXIGEM CUIDADO



Os cães da raça pug são pequenos e possuem o focinho bem achatado

POR IANDARA PIMENTEL SANTANA*

Os brasileiros são apaixonados por pets. Segundo o censo do Instituto Pet Brasil (IPB) de 2021, o Brasil é o terceiro no ranking mundial em números de animais domésticos. Raças como buldogue, pug e shih-tzu são bastante procuradas e, além da popularidade, compartilham outra característica em comum: a braquicefalia. “Os cães braquicefálicos são aqueles conhecidos por apresentarem cabeça de formato ‘achatado’ e focinho de tamanho ‘encurtado’”, explica a veterinária Gabriella Terra. “Muitas vezes, essa con-

dição anatômica impede o fluxo de ar, causando obstrução das vias aéreas”, completa.

Além dessas características visíveis, como face arredondada e olhos arregalados, problemas de saúde podem ser causados por essa condição. Dificuldade respiratória e oculares, além de sensibilidade com calor. Logo, para cuidar dos animais é necessário um olhar diferenciado, confira.

Origem e particularidades

Para saber o que prestar atenção nesses pets, é crucial entender como surgiram. Segundo a veterinária Lorena Bastos, os bichos braquice-

fálicos têm origem em cruzamentos guiados. “Os criadores buscavam focinhos cada vez mais curtos, por padrão estético”, conta Lorena. Assim, esses animais foram criados, com mandíbulas inferiores proporcionalmente normais e mandíbulas superiores compactas.

De acordo com Lorena, as alterações na anatomia que causam problemas à saúde são várias, entre elas as mais comuns são estenose de narinas, ou seja, narinas muito fechadas, dificultando a entrada do ar; distrofia das conchas nasais; prolongamento de palato — a porção mais profunda e macia do céu da boca é muito longa, tampando a passagem do ar pela laringe —; e alterações cardíacas.

Por terem essas características, com vias respiratórias naturalmente mais estreitas, os bichinhos podem apresentar algumas dificuldades no dia a dia. “Cansaço fácil, respiração ofegante e roncos são alterações que a maioria dos braquicefálicos podem apresentar desde filhotes”, afirma Lorena. Com o crescimento do pet, esses sinais podem piorar, levando a intolerância ao exercício, desmaios, cianose — língua roxa pela falta de oxigenação — e crises respiratórias graves.

Os bichinhos braquicefálicos também têm mais sensibilidade ao calor. “Como os cães trocam calor pela respiração, animais com essa condição têm uma facilidade maior de sofrerem de hipertermia — temperatura corporal muito alta —, podendo levar o animalzinho à morte”, ressalta Lorena.

Além dos cachorros, algumas raças de gatos têm a mesma condição, como os persas. As limitações, porém, são menores. “Os cachorros braquicefálicos, em geral, têm mais problemas respiratórios do que gatos com essa condição”, ressalta. Os felinos também não costumam ir tanto a passeios, se expondo menos ao sol e a exercícios.

Cuidados redobrados

Assim, para proteger a saúde do pet braquicefálico é interessante seguir algumas recomendações. “É sempre bom ficar atento para que não ocorra a exposição a exercícios físicos prolongados e altas temperaturas”, alerta Gabriella Terra. Caminhadas curtas, em horários mais frescos, evitando sol e calor, é o mais indicado, para não ter excesso de esforço.

Thyago Lima, empresário de 40 anos, é um dos tutores que leva seu buldogue francês, Zeca, para atendimento com Gabriella, e mesmo que o bichinho nunca tenha tido pro-